

EMBAIXADA DO BRASIL EM LIBREVILLE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO

Encaminho, a seguir, versão simplificada do relatório de minha gestão à frente deste posto.

I - Introdução

Os governos brasileiro e gabonês estabeleceram relações diplomáticas ao final da década de 1960, e a Embaixada do Brasil em Libreville, ainda até agora a única representação diplomática residente de país da América do Sul nesta capital, foi criada em 1974, como resultado do histórico périplo africano do então Chanceler Mário Gibson Barbosa, o qual, dois anos antes, estabeleceu as bases para adoção da moderna política de aproximação do Brasil com o continente. Por seu lado, a Embaixada do Gabão em Brasília é a única missão diplomática residente deste país em solos latinoamericanos.

2. Em janeiro de 2017, quando iniciei a missão de Embaixador do Brasil, o Gabão ainda estava envolto no período pós-eleitoral de final do ano anterior, quando o Presidente Ali Bongo Ondimba foi reeleito para um segundo mandato de sete anos à frente do governo central. O pleito de agosto de 2016 deu lugar a incessantes controvérsias no que toca ao verdadeiro vencedor das eleições presidenciais. Não são poucos os que sustentam que o candidato Jean Ping, ex-Presidente da Comissão da União Africana de 2008 a 2012, teria obtido a maioria dos votos válidos, mas seu rival foi consagrado ganhador pela Suprema Corte gabonesa. Essa decisão do tribunal máximo provocou forte reação popular, que redundou na morte de alguns cidadãos que contestaram os resultados.

3. Ali, o terceiro Presidente da República Gabonesa, é filho de Omar Bongo Ondimba, que presidiu o país por quarenta e dois anos ininterruptos até 2009, quando faleceu em Barcelona. O pai foi o principal baluarte da manutenção da presença francesa no país após sua independência, em 1960,

e, por meio de sua estreita conexão pessoal com todos os dirigentes máximos da França desde que assumiu o poder, foi o garante da dominação que aquele país exerce, até hoje, nos cenários político, econômico, comercial e cultural do Gabão. Essa presença maciça reduziu, e ainda continua a reduzir, o espaço da atuação das representações diplomáticas de outros países em Libreville, e necessariamente viria a influenciar as ações da Embaixada do Brasil.

4. O presente relatório pretende, de forma sucinta, apresentar as linhas mestras que balizaram a atuação da Embaixada do Brasil em Libreville, nos três anos e meio em que estive à frente da missão até o momento. Para fins de exposição, contempla cinco vetores principais: o acompanhamento regular para fins informativos da movimentação do Gabão nos campos político e econômico; as relações econômico-comerciais com o Brasil; a cooperação bilateral, com ênfase no setor cultural e educacional; o processamento do apoio gabonês às candidaturas brasileiras em "fora" multilaterais; e a atividade consular centrada na assistência aos cidadãos nacionais residentes no território gabonês. Por fim, incluirá concisa lista de medidas adotadas para aperfeiçoamento dos serviços prestados por esta Missão diplomática, e pequena sugestão conclusiva de vias de atuação para a próxima direção.

II - Acompanhamento do panorama político e econômico do Gabão

5. A análise do cenário político e econômico do Gabão remete a aspectos característicos de sua política interna e externa, a sua atuação na esfera multilateral e a inserção continental e sub-regional. Em ambos os focos de interesse, buscou-se extrapolar o sentido informativo do momento, hoje amplamente coberto pelas agências de notícias em tempo real, para inserí-lo em dimensão mais analítica e pertinente à observação diplomática.

II.1 - Política externa

6. A administração do relacionamento externo gabonês compreende duas vertentes distintas: a interação com a França, parceira preferencial onipresente, e, em posição secundária, as relações com o restante dos países que mantêm vínculos diplomáticos com Libreville. A primeira delas

espelha a forte influência exercida por Paris, sob os auspícios do governo gabonês.

7. Em uma segunda posição, pouco à frente do resto dos países com embaixadas residentes nesta capital, encontram-se as relações com a China e o Marrocos. Libreville ainda reluta em render-se à investida, cada vez mais intensa, de Beijing junto aos países africanos como um todo, e a conexão especial com Rabat - Ali Bongo e Mohamed VI foram companheiros de escola na Europa quando adolescentes - possibilita a presença de empresas marroquinas em certos segmentos da economia gabonesa, como telecomunicações e informática. No quadro dessas limitações, esta Embaixada procurou situar o Brasil como parceiro alternativo, especialmente em setores onde nosso país é proeminente, como o da agricultura e o das energias renováveis, como se verá no decorrer do presente texto.

8. No quadro continental, buscou-se acompanhar a atuação do Gabão na União Africana (UA), onde já exerceu posição de protagonismo, quando o gabonês Jean Ping ocupou a Presidência da Comissão da UA de 2008 a 2012. Já na esfera sub-regional, esta Missão seguiu a movimentação de Libreville na Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), com sede na capital gabonesa desde sua criação em 1983, bem como na Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), da qual o Ministro da Economia do Gabão é um dos governadores.

9. Da mesma forma, a Embaixada monitorou as ações do governo gabonês em sua participação na Comissão do Golfo da Guiné (CGG), criada em Libreville, no ano de 2001, que congrega os países litorâneos da sub-região, inclusive com especial atenção na perspectiva de o Brasil tornar-se membro pleno do Grupo do G7 de Amigos do Golfo da Guiné. Inicialmente estabelecida com o intuito de atuar na solução pacífica de contenciosos e na exploração conjunta de recursos naturais, com ênfase na exploração petrolífera, hoje a CGG adquire importância maior com os recentes incidentes relacionados pirataria e terrorismo. A importância para o Brasil do acompanhamento das deliberações da Comissão decorre da necessidade de preservação das vias marítimas do Atlântico Sul.

10. Outro ponto a merecer atenção especial desta Missão diplomática no âmbito da interação brasileiro-gabonesa foi o desenvolvimento da iniciativa, junto à Organização das Nações Unidas, para a criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul (SBAS), proposta pelo Brasil e copatrocinada pelo Gabão,

pela Argentina e pelo Uruguai. A proposta de adoção do SBAS, idealizado para promover a biodiversidade, conservação e uso não letal e não extrativo dos cetáceos no oceano meridional, acabou rejeitada, por pressão de países caçadores, durante a 67ª Reunião Plenária da Comissão Internacional da Baleia, realizada em Florianópolis, em setembro de 2018.

II.2 - Política interna

11. Como esforço de sintetização das informações encaminhadas, pode-se resumir o período que tenta cobrir o presente relatório a tentativa de legitimizar, aos olhos externos, o segundo mandato presidencial de Ali Bongo Ondimba. A União Européia, que enviou missão especial para acompanhar as eleições de 2016, até hoje não o cumprimentou pela vitória. Na atual conjuntura, essa pretensão encontra-se hoje acentuadamente complicada dado o acidente vascular cerebral que o acometeu, em outubro de 2018, na Arábia Saudita, e que o debilitou para cumprir, na sua integralidade, as funções de Presidente. Seu segundo mandato termina em 2023 e a incerteza quanto ao futuro próximo domina o debate político local.

12. O resultado do pleito presidencial de outubro de 2016, na opinião da maioria dos observadores nacionais e internacionais, não teria consagrado a vitória do hoje Presidente, mas sim a de seu contendor e ex-cunhado, Jean Ping, este reiteradamente chamado, pela oposição, de presidente eleito. Há alguns, inclusive membros da mídia mundial, que acreditam que até a sua primeira eleição, há sete anos, teria sido objeto de manipulação escusa feita às pressas, dado o falecimento repentino de seu pai, Omar Bongo Ondimba.

13. Hoje, a principal dúvida é saber, não só se o Presidente terá forças para chegar ao fim do mandato, como também quem será ungido como delfim, já que, dado o AVC inesperado, o partido governista, que domina 96 das 143 cadeiras do parlamento, não havia ainda consagrado um nome para sucessão. Na família presidencial, tenta-se sugerir Noureddine, filho de Ali e neto de Omar, para continuação da dinastia.

14. Hoje, nota-se alguma reticência do majoritário Parti Démocratique du Gabon (PDG) em abraçar a ainda incipiente pré-candidatura gerada no seio do núcleo presidencial. As vozes predominantes no debate interno no PDG, cuja aprovação é básica para a consagração de qualquer nome para a próxima disputa, apontam no sentido de renovação do que da

continuação dinástica. É provável que, se vingar a primeira hipótese, como as tendências atualmente indicam, acirrem-se as discussões intrapartidárias para união de candidato situacionista a concorrer com o da oposição, tradicionalmente fragmentária no teatro político local.

III - Relações econômico-comerciais com o Brasil

15. O Brasil já esteve mais presente na cena econômica gabonesa. Em 2002, a Vale do Rio Doce interessou-se pela exploração das jazidas de minério de ferro de Belinga, no norte gabonês, tidas como as maiores reservas mundiais não mensuradas daquele mineral. Para participar da concorrência internacional, a empresa abriu escritório de representação em Libreville e deslocou pessoal técnico para acampamento na região das jazidas. Como o projeto de exploração compreendia a abertura de estradas, construção de ramal ferroviário para escoamento, criação de usina de fornecimento de eletricidade, porto de águas profundas etc, outras empresas brasileiras participariam do consórcio liderado pela Vale, o que redundou no estabelecimento de escritório da Queiroz Galvão e na abertura de agência do Banco do Brasil em Libreville. Ao final do processo, saiu vencedora companhia chinesa, a Vale deixou o país em 2006 e as reservas continuam intocadas.

16. Desde então, houve certa retração do empresariado brasileiro em voltar ao Gabão, e o relacionamento comercial com o Brasil se deu, e ainda se dá, por operações pontuais. Hoje, das mais dignas de nota, a empresa Marcopolo havia fornecido, em 2014, 149 ônibus para transporte urbano em Libreville e no momento pretende estabelecer centro de treinamento e fornecimento de peças e acessórios para atender aos mercados vizinhos de Guiné Equatorial, Cameroun e Congo-Brazzaville; e a Embraer, sabedora através da Embaixada de que o Gabão decidiu recriar a transportadora aérea Air Gabon, apresentou projeto completo de gestão da futura empresa com aeronaves E190 e E195 (há interesse, também, no avião de transporte militar KC390). Dada a importância do contato pessoal nas negociações em alto nível decisório, as visitas dos representantes de empresas brasileiras junto aos ministros responsáveis pelas áreas em tela são organizadas pela Embaixada e encabeçadas por este titular.

17. Como já havia mencionado nos parágrafos introdutórios do presente relatório, a França continua a ser presença dominante no cenário econômico-comercial do Gabão. No terreno em que o Brasil poderia representar opção importante para o cotidiano gabonês, como o de abastecimento de produtos alimentícios, as grandes cadeias francesas de supermercados, notadamente Cassino e Carrefour, dominam o mercado local, e a totalidade dos produtos oferecidos, com pouquíssimas exceções, provêm daquela origem. Dentre essas, encontram-se, com alguma regularidade, certos artigos brasileiros do setor de carnes, os quais, embora embalados originalmente no Brasil, são adquiridos no atacado pelas acima referidas empresas francesas, e por elas distribuídas a suas sucursais nos países que integravam o antigo império colonial dominado por Paris.

18. No que toca ao relacionamento econômico-comercial, acredito ser de particular relevância explorar a perspectiva de cooperação nos setores agrícola e de energias renováveis. No primeiro, esta Embaixada organizou a ida ao Brasil de delegação chefiada pelo Ministro de Agricultura do Gabão, que seria recebido pela Ministra da Agricultura do Brasil e visitaria os centros de desenvolvimento das tecnologias de produção da Embrapa, além de regiões agrícolas específicas para efetivação da viagem aguarda-se nova data propícia a ambas as agendas. Por sua vez, tendo sido organizada pela Embaixada antes do advento da pandemia de coronavírus, delegação do Ministério do Petróleo e de Hidrocarbonetos do Gabão esteve no Brasil em 2018 para explorar a possibilidade de cooperação técnica no âmbito dos biocombustíveis, especialmente as técnicas de transformação de produtos agrícolas em biodiesel.

19. Dentro da mesma concepção de desenvolver canais diretos de entendimento entre Brasília e Libreville, a Embaixada propôs, em 2019, estabelecer interação no campo da exploração sustentável de recursos florestais, dadas as semelhanças geológicas e climáticas entre os dois territórios nacionais. Em conversa com o Ministro das Florestas, do Mar, e do Meio Ambiente, sugeri-lhe estudasse a possibilidade de chefiar delegação técnica ao Brasil, com o intuito de conhecer as experiências brasileiras nos segmentos de preservação de matas originais, reflorestamento, recuperação de biomas e mananciais, e de sistemas de sustentabilidade econômica das populações locais. Impossibilitada de ocorrer no presente ano, aguarda-se melhor oportunidade.

20. Outro setor que poderá trazer positiva ressonância no quadro do relacionamento econômico-comercial do Brasil com o Gabão seria o da cooperação em matéria esportiva, já que Libreville pretende se estabelecer como polo promotor de eventos do gênero em escala continental, e dispor o Brasil de cabedal de prestígio no universo esportivo não somente em futebol, aliado à extrema simpatia que os atletas brasileiros despertam na alma africana como um todo. A esse respeito, a Embaixada apoiou a empresa brasileira que participou da organização do Campeonato Africano de Nações, em 2017, e a Copa Africana de Handebol, no ano seguinte, ambas as competições realizadas na capital gabonesa.

21. Mais recentemente, em visita ao Ministro da Defesa do Gabão, com ele explorei as possibilidades de retomar a interação com o Brasil nos campos de sua jurisdição ministerial, iniciada, na década de 1980, com a aquisição de blindados brasileiros de combate, dos modelos Cascavel e Urutu, ainda em uso pelas forças armadas locais. Como os citados veículos necessitam de manutenção e de peças de reposição, encontra-se em fase final de negociação contrato específico de assistência técnica pela empresa brasileira que sucedeu à Engesa.

22. No encontro em questão, apresentei ao Ministro projeto de agenda de cooperação bilateral mais abrangente na área militar. Destaquei especialmente a possibilidade de colaboração no levantamento das condições hidrográficas e climatológicas do litoral gabonês pela Marinha do Brasil, conforme programas já em andamento com outros países da África Atlântica; o intercâmbio entre academias nacionais de formação militar; o aperfeiçoamento dos sistemas de monitoramento do espaço aéreo pelos padrões estabelecidos pela Aeronáutica do Brasil.

23. Incluí, também, na pauta da conversa, a perspectiva de a força aérea gabonesa utilizar aeronaves da Embraer, não só no fornecimento dos Super Tucanos para treinamento e patrulha, como também do novo avião de transporte KC-390. Por sua vez, o Ministro da Defesa, enalteceu a excelência da indústria aeronáutica brasileira, cujos produtos de aviação civil já conhecia, e adicionou à agenda do encontro projeto de criação de campo de instrução militar no interior do país, nos moldes, conforme exemplificou, do que teria visitado nas cercanias de Manaus, para o que gostaria de contar com a assessoria do Brasil para implantar complexo semelhante.

IV - Relacionamento bilateral cultural e educacional

24. Foi dada continuação ao processo de concessão de vagas a gaboneses para cursos de graduação em universidades brasileiras, programa iniciado há mais de trinta anos e que já encaminhou centenas de jovens cidadãos locais para estudarem em instituições em diversos estados do Brasil. Desde janeiro de 2017, foram concedidas e processadas sessenta e seis vagas no âmbito do Programa de Estudantes Convênio.

25. Verificou-se também oferecimento de vagas nas escolas de formação de oficiais da Marinha Mercante do Brasil. Nos três anos e meio em que chefei a Embaixada, foram postas à disposição do governo gabonês vagas para o Curso de Formação de Oficial de Náutica, a ser ministrado pelo Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar, em Belém do Pará, e para o Curso de Formação de Oficial de Máquinas, a ser realizado no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, no Rio de Janeiro.

26. Por iniciativa desta Embaixada, foi oferecida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Gabão a possibilidade da retomada de concessão de bolsa de estudo no Instituto Rio Branco. O último bolsista gabonês que seguiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do IRBR, dos sete que já o completaram, formou-se no ano letivo de 1998/1999. Embora tenha a oferta sido bem acolhida pela chancelaria local, a seleção de candidato tem demorado mais do que o tempo normal, dada as condições exigidas para admissão, especialmente o domínio da língua portuguesa. O processo continua em aberto.

27. No que toca, ainda, ao terreno cultural, a Embaixada organizou, junto à Fundação Palmares do Ministério da Cultura e à ILLIBANTU - Instituto Latinoamericano da Cultura Bantu, sediado em São Paulo, a viagem ao Brasil do Diretor do Centro Internacional das Civilizações Bantu, com sede em Libreville, que congrega 23 países onde a população bantu, estimada em 150 milhões de pessoas. O Professor Antoine Tchebwa é responsável pelo levantamento da diáspora mundial da etnia bantu, e, em 2018, em sua primeira viagem ao território brasileiro (75% dos escravos africanos que foram levados ao Brasil provieram desse grupo étnico) foi condecorado pelo Instituto, cuja direção lhe solicitou fosse portador de convite ao Presidente Ali Bongo para visita semelhante, já

devidamente aceito, a ser posteriormente coordenada pela Embaixada.

V - Processamento de candidaturas brasileiras

28. No cumprimento das instruções provenientes da Secretaria de Estado, foram processados, monitorados e acompanhados, junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Gabão, no período de janeiro de 2017 até setembro de 2020, vinte e oito solicitações de apoio a candidaturas brasileiras a diversas posições em organismos multilaterais.

29. Corroou o processo de busca do apoio do Gabão a candidaturas brasileiras a gestão empreendida pela Embaixada, em conjunto com os Chefes de Missão da Alemanha e do Japão - não há representação diplomática indiana residente em Libreville - com vistas a obter o voto do Gabão em favor das reformas do Conselho de Segurança das Nações Unidas tal como encaminhadas pelo G-4

VI - Atividade consular e assistência a brasileiros

30. Desde 2017, foram introduzidas várias modificações estruturais e modernizações de instalações e equipamentos para a melhoria do atendimento consular. Os citados melhoramentos permitiram atender, no período de que trata o presente relatório, a 209 cidadãos brasileiros, conceder 45 passaportes e 37 carteiras consulares, proceder a 758 atos notariais variados e conceder 246 vistos de entrada no Brasil.

31. Ainda a propósito de concessão de vistos, em novembro de 2017 esta Embaixada recebeu Nota Verbal do Ministério dos Negócios Estrangeiros dando conta de que o Conselho de Ministros do Governo Gabonês decidiu estabelecer a aplicação imediata do regime de isenção de vistos de entrada neste país, por 90 dias, em favor de cidadãos dos Estados membros do G-20, dentre eles o Brasil. Por força de acordo bilateral, assinado em 2004, nacionais do Gabão e do Brasil portadores de passaportes diplomáticos ou de serviço já estavam dispensados de visto.

32. No que toca especificamente à assistência aos nacionais residentes nesta jurisdição durante a pandemia de COVID-19, a Embaixada estabeleceu sistema de informações via internet dirigido à comunidade brasileira - todos os compatriotas registrados no Setor Consular são contactados por meio de seus endereços eletrônicos. O sistema foi particularmente útil na repatriação de quatro nacionais que prestavam serviços a companhias da França em várias partes do território gabonês, que voltaram ao Brasil via Paris em vôos exclusivos da Air France para repatriação de cidadãos franceses, operação gestionada junto ao meu colega chefe da representação diplomática daquele país.

VII - Conclusão

33. Por fim, caberia uma palavra sobre a gestão em curso para realização da terceira reunião da Comissão Mista Brasil-Gabão. Criada em 1982, a Comista reuniu-se, pela segunda e última vez, em 1988, na capital gabonesa, e se constitui no foro ideal para a interação diplomática bilateral, não só pela diversidade dos temas a serem incluídos na agenda, como também pelo fato de ambas as delegações costumarem ser chefiadas por Chefes de Estado ou de Governo, ou ainda, pelos titulares de Relações Exteriores, o que lhes confere a mais elevada importância.

34. Em rodadas preliminares de negociação, a Embaixada obteve da parte gabonesa lista de temas principais de seu interesse para, em conjunto com as propostas brasileiras, proceder à devida composição da agenda da próxima reunião da Comissão Mista, a saber:

- i) proposta de carta de intenção para cooperação técnica no domínio da Drepanocitose;
- ii) projeto de protocolo de assistência para estabelecimento de um Programa Nacional de Seguridade Marítima;
- iii) projeto de carta de intenção para cooperação no setor de pecuária suína;
- iv) memorando de entendimento para criação de parceria entre a agência local de promoção da pequena e média empresa e o SEBRAE;

v) proposta para adoção de acordo de assistência mútua em matéria aduaneira; e

vi) projeto de acordo de cooperação técnica e científica nas áreas de agricultura, pesca e desenvolvimento rural.

35. Como contrapartida, o lado brasileiro poderia incluir, na agenda do encontro bilateral, o tema da cooperação na produção mineral do Gabão, não só pelas atividades de extração já em curso - o país é o terceiro produtor mundial de manganês, atrás somente da África do Sul e da Austrália - como, talvez principalmente, nas áreas ainda intocadas. São abundantes na reserva polimetálica de Mabounié os fosfatos, o urânio, as terras raras, o titânio, o ouro e o nióbio, minério de que o Gabão é detentor da segunda maior concentração inexplorada do mundo.

36. Restariam, ainda, intocadas, as jazidas de minério de ferro de Belinga. Após ter saído vencedora da concorrência internacional de que participou a Vale, a empresa chinesa (criada meses antes e sem experiência no setor) não cumpriu os prazos contratuais estipulados e o Estado gabonês teve de tornar nulo o processo e retomar as jazidas. Malgrado o ocorrido, permaneceria a possibilidade do interesse do setor privado brasileiro, dada a importância para o mercado internacional de minério de ferro das reservas gabonesas.

37. A propósito da eventual realização do encontro, como as reuniões do gênero obedecem ao critério da alternância, caberia ao Brasil ser anfitrião da próxima rodada, para a qual me permito sugerir seja convidado o Presidente Ali Bongo Ondimba a visitar o Brasil à frente da delegação gabonesa. Assinalo que o Chefe de Estado, que já esteve em território brasileiro em três viagens de cunho privado (seu pai esteve por três vezes no Brasil, em 1975, 1992 e 2002) teria me manifestado, ao final do ano passado, sua vontade de retribuir a visita oficial que lhe fez o então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que esteve em Libreville, em julho de 2004.